



## **Resenha do Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos** *Review of the Handbook of Research in Language Studies*

**MARTINS, Ricardo Tavares. Mestre em Letras**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Serra Talhada. Rodovia PE 320, KM 126, Zona Rural - Serra Talhada - Pernambuco - Brasil. Caixa Postal 78 / Telefone: (87) 2101.2350 / E-mail: ricardo.martins@ifsertao-pe.edu.br

**SANTOS, Antônio José Coimbra Dos. Especialista em Saúde Pública**

Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde. Fazenda Fontes do Saber - Rio Verde - Goiás - Brasil. Caixa Postal 104 / Telefone: (64) 3611.2200 / E-mail: tonnycoimbra87@gmail.com

### **RESUMO**

Os livros ou manuais de pesquisa científica são, de modo geral, bastante comuns, mas alguns deles apresentam enfoque para uma área específica. É o caso do Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos, objeto desta resenha. Nosso objetivo aqui foi resenhar a obra, apresentando-a de forma crítica com seus pontos relevantes e suas possíveis limitações.

**Palavras-chave:** Resenha, Pesquisa, Língua(gem)

### **ABSTRACT**

Books or manuals of scientific research are, in general terms, very common, but some of them present a focus on a specific area. That is the case of the Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos, object of this review. Our objective here was to review the work, presenting it critically with its important points and possible limitations.

**Keywords:** Review, Research, Language.

### **RESUMEN**

Los libros o manuales de investigación científica son, en términos generales, muy comunes, pero algunos de ellos presentan un enfoque en una área específica. Es el caso del Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos, objeto de esta revisión. Nuestro objetivo aquí fue revisar el trabajo, presentándolo críticamente con sus puntos relevantes y posibles limitaciones.

**Palabras clave:** Revisión, Investigación, Lengua(je).

### **RÉSUMÉ**

Les livres ou manuels sur la recherche scientifique sont généralement assez courants, mais certains d'entre eux se concentrent sur un domaine spécifique. C'est le cas du Handbook of Research in Language Studies, qui fait l'objet de cette revue. Notre objectif était d'examiner l'ouvrage, de le présenter de manière critique, avec ses points pertinents et ses éventuelles limites.

**Mots-clés:** Revue, Recherche, Langue(s).



## Resenha

Obra: **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019, 160 p.

O Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos, como o próprio nome sugere, traz uma abordagem da pesquisa científica orientada aos estudos da língua(gem) e se divide em cinco capítulos, com contribuições para estudantes, professores e pesquisadores interessados no universo do pesquisar linguístico. Escrito pela professora Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, Linguista Aplicada da Universidade Federal de Minas Gerais, adota uma escrita acessível, clara e objetiva, característica também presente em várias outras obras acadêmicas de sua autoria, o que a faz ser lida por um grande e diverso público da sua área de atuação.

O primeiro capítulo intitulado “O que é pesquisa” traz diversas respostas para essa pergunta do título. Para tanto, a autora se apoia em vastas referências, nacionais e internacionais, que vão além dos estudos da língua(gem), buscando também autores de outras áreas, tais como as Ciências Sociais, a Psicologia, a Educação, as Ciências Biológicas, *etc.* Com ajuda das referências, o capítulo vai se desenvolvendo com uma boa gama de exemplos que ajudam a contextualizar o entendimento inicial do que é pesquisa. Por outro lado, esse capítulo primeiro também traz o que *não* é pesquisa; informação importante que ajuda a contrastar com a pergunta mote do capítulo e seus exemplos iniciais. Já próximo de seu fim, após as discussões propostas e os exemplos contextualizados, o capítulo conclui que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” (p. 11) e encerra trazendo os tipos de pesquisa e como se classificam quanto à natureza (básica ou aplicada), gênero (teórica, metodológica, prática ou empírica), fontes de informação (primária, secundária ou terciária), abordagem (quantitativa, qualitativa ou mista), objetivo (exploratória, descritiva, explicativa ou experimental) e métodos/procedimentos (experimento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa bibliográfica, *etc.*).

O segundo capítulo intitulado “Ética na pesquisa” é iniciado com a preocupação da autora sobre como o tema é pouco tratado em livros/manuais de metodologia da pesquisa científica e retoma um outro artigo já publicado por ela mesma, mas em suas próprias palavras “com atualizações, alterações e complementações” (p. 17). Entra em pauta também, no capítulo em questão, a abordagem sobre os comitês de ética e a sua importância para a pesquisa, os periódicos e pareceristas, as questões de autoria e coautoria, as relações entre pesquisador e pesquisado, pesquisador e orientador, dentre outras tantas. Assim como no capítulo primeiro, há, no capítulo segundo, uma boa gama de exemplos e referências não apenas da Linguística, mas também de outras áreas, como as já supracitadas. É através desses exemplos e referências que o capítulo dois vai se desenvolvendo enquanto a autora orienta como assegurar um tratamento ético às questões de pesquisa. No subitem do capítulo dois, intitulado “conclusão”, a autora escreve:

Ética não é algo dado pela natureza, mas um produto de nossa consciência histórica. Não vem pronta para ser consumida; é, antes, construída na



MARTINS, R. T.; SANTOS, A. J. C. . Resenha do Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. *Revista Semiárido De Visu*, V. 11, n. 3, p. 737-741, dez. 2023. ISSN 2237-1966.

ação humana, que sempre exige a presença de um outro. Quem exercita a ética são indivíduos que fazem parte de uma comunidade. Seus atos são morais somente se considerados nas suas relações com os outros. Sem os outros, não há ética. (PAIVA, 2019, p. 30)

Ao fim do subitem “Conclusão”, a autora reproduz, na íntegra, um documento sobre ética na pesquisa, produzido pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, encerrando, assim, o capítulo dois.

“Métodos de pesquisa quantitativa” é o título do terceiro capítulo. Nele, a autora descreve e conceitua o experimento clássico, o quase-experimento, o pré-experimento e o levantamento (de opinião) ou *survey*, como é também comumente chamado, e o encerra com uma discussão sobre avaliação de pesquisas quantitativas. Todo o capítulo traz definições e características de cada método; apresenta também diferenças e semelhanças entre eles apontando seus pontos positivos e suas limitações, bem como possíveis problemas a depender do contexto da pesquisa e do método escolhido e aplicado. No decorrer do capítulo, todos os métodos estão calcados em exemplos diversos, bem detalhados e contextualizados, não apenas de pesquisas em língua(gem), que ajudam a visualizar o método e suas características de forma mais clara. Encaminhando-se para o final do capítulo terceiro, a autora discute sobre os métodos de pesquisa quantitativa na contemporaneidade, alegando uma combinação e adaptação entre os métodos, sobretudo devido, também, ao papel desempenhado pelas maquinarias tecnológico-digitais cada vez mais presentes em ambientes de pesquisa. De acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas quantitativas, é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos e, para tanto, encerra o capítulo terceiro propondo 24 perguntas que podem nortear a avaliação das pesquisas quantitativas em relação à confiabilidade (externa e interna referente à consistência da coleta de dados, da análise e da interpretação, bem como referente à replicabilidade) e validade (externa e interna quando os resultados são frutos do efeito do tratamento e quando podem ser generalizados para outras amostras, populações, situações, *etc.*).

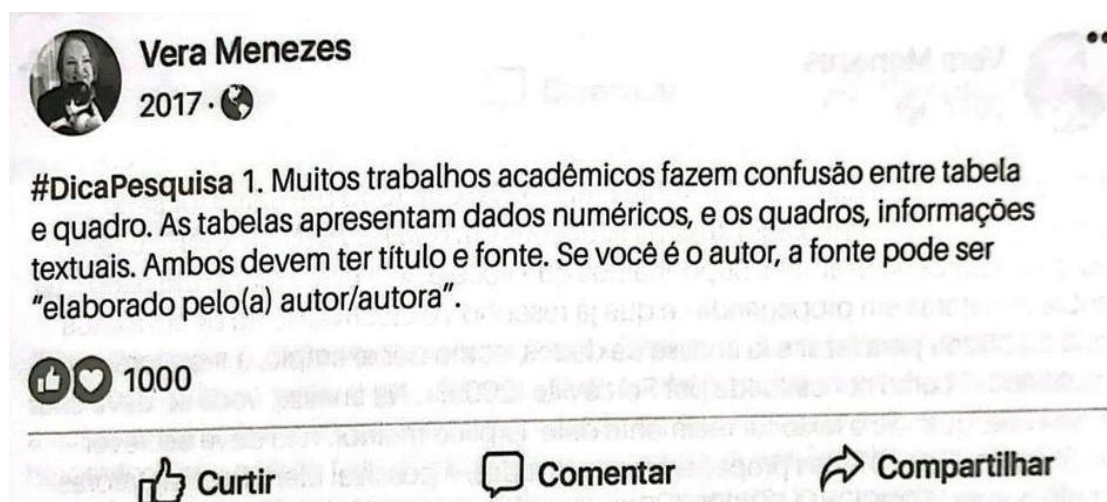
Após abordar, no capítulo três, os métodos de pesquisa quantitativa, a autora aborda no capítulo quatro os métodos de pesquisa qualitativa. Nele, são abordados os métodos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa narrativa, teoria fundamentada em dados e pesquisa etnográfica e o encerra com uma discussão sobre avaliação de pesquisa qualitativa. Esse capítulo está estruturado semelhantemente ao capítulo três, com definições e características de cada método, configurando-se no capítulo mais extenso da obra. Os exemplos são sempre um ponto alto do manual, pois ajudam na compreensão sobre cada método e ofertam também uma possibilidade, mesmo que pequena, de vislumbrar os métodos em outras ciências que não apenas as ciências da língua(gem). Ao longo desse capítulo, a autora levanta a discussão sobre os contextos de aplicação dos métodos, principalmente os de pesquisa linguística, chamando a atenção para a hibridização e combinação dos métodos e suas técnicas/fases/etapas/estágios ao longo do desenvolvimento das pesquisas. É nessa parte, também, que a autora apresenta os principais erros e problemas em pesquisas qualitativas e chama a atenção para o posicionamento, o papel e a participação do pesquisador numa atividade de pesquisa, fazendo uma ponte com o que foi

MARTINS, R. T.; SANTOS, A. J. C. . Resenha do Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. *Revista Semiárido De Visu*, V. 11, n. 3, p. 737-741, dez. 2023. ISSN 2237-1966.

discutido no capítulo dois sobre ética na pesquisa. Assim como no capítulo três, de acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas qualitativas, é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos e, para tanto, encerra esse quarto capítulo propondo a avaliação das pesquisas qualitativas levando em consideração os critérios de credibilidade (demonstrar que os resultados da pesquisa e sua interpretação são apresentados de forma crível), aplicabilidade (possibilidade de os resultados de pesquisa em um contexto serem transferidos ou aplicados a contexto semelhante), dependabilidade (parte do pressuposto de que é impossível replicar uma pesquisa, pois nenhum contexto é igual ao outro) e confirmabilidade (a qualidade dos dados que permitem a outro pesquisador confirmar os resultados).

O capítulo cinco, último da obra, se chama “Dicas de pesquisa”. Trata-se de um compilado de dicas de pesquisa que a autora publicou em sua página pessoal do *Facebook* em 2017. As dicas – 116 ao todo – estão organizadas em ordem de publicação e iniciam sempre com uma *hashtag* seguida da expressão “DicaPesquisa” e seu número correspondente (estilizado #DicaPesquisa). Cada dica está organizada como um recorte da página do *Facebook* na qual é possível ver uma foto da autora e ícones típicos daquela rede social como curtir, comentar e compartilhar.

Figura 1 – Dicas de pesquisa



Fonte: (PAIVA, 2019)

As dicas variam bastante e vão desde questões de formatação de trabalhos de pesquisa (citação, cronograma de pesquisa, elementos pré e pós-textuais, referências, paginação, *etc.*) a questões teórico-práticas (objetivos, tema/título, referencial teórico, análise de dados, resultados, conclusão, *etc.*) e éticas.

Por fim, uma parte da obra que chama a atenção devido à riqueza/diversidade é o item “Referências bibliográficas” que, no manual, são formadas a partir de obras nacionais e internacionais e dos mais variados tipos, tais como artigos, livros, manuais, monografias, teses e dissertações, *etc.* Por se tratar de um manual de pesquisa direcionado aos estudos da língua(gem), é natural que os conteúdos selecionados privilegiem o tema, não sendo, portanto, um livro



MARTINS, R. T.; SANTOS, A. J. C. . Resenha do Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. *Revista Semiárido De Visu*, V. 11, n. 3, p. 737-741, dez. 2023. ISSN 2237-1966.

direcionado a estudantes/pesquisadores que precisam de uma abordagem mais generalista da pesquisa científica.

É também nas referências bibliográficas, ao final da obra, que é possível tomar conhecimento de ricas indicações de leituras que podem ajudar estudantes/pesquisadores a terem contato com o universo da pesquisa de modo mais expansivo. É também nas referências bibliográficas que o leitor encontra a referência dos exemplos que foram usados na escrita do manual, uma vez que tais exemplos não são fictícios ou hipotéticos, mas sim retirados de estudos publicados; fato este que acentua ainda mais a coerência da obra, tornando-a material interessante para os que estão iniciando no universo da pesquisa em língua(gem), mas também para quem já está inserido nesse universo há mais tempo, ou mesmo que não pertença a ele, mas tem interesse em adentrar ou entender um pouco mais do universo da pesquisa a partir dos fenômenos linguísticos.

## Referências

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019, 160 p.